



## II Congresso Internacional de Arte e Cultura

**DESAFIOS E CONQUISTAS NA FORMAÇÃO DE UMA FANFARRA SIMPLES NO  
IFPI, CAMPUS PAULISTANA**

**DESAFÍOS Y LOGROS EN LA FORMACIÓN DE UNA SIMPLE FANFARE EN IFPI,  
CAMPUS PAULISTANA**

**CHALLENGES AND ACHIEVEMENTS IN THE FORMATION OF A SIMPLE  
FANFARE AT IFPI, CAMPUS PAULISTANA**

Apresentação: Relato de Experiência

Rodolfo Rodrigues<sup>1</sup>; Alexandre Souza Rodrigues<sup>2</sup>; José Carlos Justino da Silva<sup>3</sup>; Gutenberg Lira Silva<sup>4</sup>.

### INTRODUÇÃO

Desde sua fundação em 2012, o *campus* Paulistana do Instituto Federal do Piauí tem se destacado no Vale do Itaim — região em que está localizado — por sua busca constante por inovação e inclusão nas práticas educativas, além de ser o único *campus* presente nas 16 cidades que compõem essa área. Oferecendo cursos de licenciatura em Química e bacharelado em Zootecnia e Administração, além de cursos técnicos integrados nas áreas de Agropecuária, Informática para Internet, Mineração e Administração, o *campus* tem promovido, por meio de projetos de ensino e extensão, a formação de eixos essenciais para o desenvolvimento humano e social. Nesse contexto, surgem iniciativas voltadas para a música, com destaque para a fanfarra, que é o foco central deste trabalho.

A formação da fanfarra no *campus* começou no primeiro semestre de 2023, em resposta às demandas locais. Inicialmente, havia a disponibilidade de uma parte do instrumental necessário na unidade de ensino e um interesse compartilhado entre a diretoria, o corpo docente e os alunos em estabelecer um grupo musical que pudesse participar do desfile de 7 de setembro, junto às outras escolas do município. Esse cenário propiciou as primeiras articulações para a criação da fanfarra, que tem se tornado uma importante expressão na instituição e no município.

<sup>1</sup> Música, Instituto Federal do Piauí, [rodolfo.rodrigues@ifpi.edu.br](mailto:rodolfo.rodrigues@ifpi.edu.br)

<sup>2</sup> Mineração, Instituto Federal do Piauí, [alexandrengminas@ifpi.edu.br](mailto:alexandrengminas@ifpi.edu.br)

<sup>3</sup> Física, Instituto Federal do Piauí, [carlos.justino@ifpi.edu.br](mailto:carlos.justino@ifpi.edu.br)

<sup>4</sup> Zootecnia, Instituto Federal do Piauí, [gutenberg.lira@ifpi.edu.br](mailto:gutenberg.lira@ifpi.edu.br)



## RELATO DE EXPERIÊNCIA

O desenvolvimento da fanfarra começou no primeiro semestre de 2023, sob a liderança do professor de música — recém empossado como servidor na instituição. Por se tratar de um campo de conhecimento cujo formato de ensino está pautado em projetos de ensino e extensão, as atividades musicais partem da relação entre a realidade local e os insumos disponíveis para a realização do trabalho.<sup>5</sup> Naquele momento, a estrutura do *campus* contava com uma ampla sala de estudos musicais, equipada com violões, teclados, flautas e uma variedade de percussão, incluindo quatro bumbos, três surdos, três pares de pratos, três taróis e duas timbas.<sup>6</sup>

Esse era o cenário presente que se articulava à demanda do coletivo para a criação do grupo. E na dinâmica dos Institutos Federais, atender as necessidades locais é fundamental para o processo de aprendizado e elaboração de projetos. Assim, no primeiro semestre, iniciaram-se os estudos, cujos integrantes foram selecionados por meio de inscrições. Como havia apenas 15 vagas disponíveis e mais de 100 alunos se inscreveram, foi necessário adotar critérios para a seleção. Assim, os 15 primeiros inscritos foram aceitos, enquanto os demais ficaram em uma lista de espera para preencher possíveis desistências.

Para dar início aos estudos da fanfarra, foi convidado um professor experiente da instituição, atuando há mais de 10 anos no curso de mineração, mas com mais de 20 anos de experiência em bandas de fanfarra antes de ingressar na carreira acadêmica. Além de dominar os instrumentos de percussão, ele trazia consigo um vasto repertório mnemônico, resultado de sua vivência em diversos grupos musicais desse tipo.

Como o laboratório de música está interligado a outras salas de aula e não possui tratamento acústico adequado, decidimos realizar as aulas de percussão no estacionamento do *campus*. Essa área arborizada oferecia sombra e uma distância aceitável das demais salas de aulas. Logo, percebemos a necessidade de incorporar mais instrumentos para enriquecer a sonoridade do grupo, especialmente mais instrumentos de percussão para formar naipes com quatro fileiras (apenas o bumbo tinha quatro) e instrumentos de sopro para executar as melodias dos dobrados.

Frente a essa demanda, conseguimos, com o apoio da diretoria do *campus* junto à reitoria do IFPI, um aporte financeiro para estruturar o grupo, após dois meses de atividades. Com esse investimento, adquirimos mais três surdos (totalizando seis), um par de pratos

---

<sup>5</sup> Música não é disciplina curricular, logo não compõe o currículo de formação dos alunos como uma atividade regular. De acordo com a legislação vigente, música é uma das linguagens do componente curricular Artes (Brasil, 1996), sendo, portanto, desenvolvido em sala de aula pelo(a) professor(a) da respectiva disciplina.

<sup>6</sup> Havia também algumas percussões de efeito (ganzás e xequerê) e uma bateria, mas essas não foram utilizadas no primeiro momento.



(totalizando quatro), um tarol (totalizando quatro), seis cornetas, um cornetão, fardamento para o grupo e um estandarte para compor a comissão de frente de apresentação. Com isso, o grupo passou de 15 para 27 integrantes, convocando, por ordem de inscrição, os alunos da lista de espera.

Entre os novos integrantes, havia também um professor do campus que, apesar de nunca ter participado de um grupo musical, manifestou o desejo de se juntar à fanfarra. Ele começou a tocar corneta e passou a liderar o naipe dos “corneteiros”, aumentando assim para três o número de docentes no grupo. O repertório foi cuidadosamente montado e, no dia 7 de setembro, o IFPI, *campus* Paulistana, participou do desfile na cidade, apresentando quatro dobrados, além de cadências e evoluções coreográficas para cada música. Cada curso organizou seu pelotão, exibindo faixas e objetos que representavam suas respectivas áreas.<sup>7</sup> Esse evento destacou a importância da música, uma vez que, pela primeira vez em anos, o *campus* saiu para desfilar, algo que não havia acontecido anteriormente, juntamente pela falta do grupo instrumental.

**Figura 01:** Apresentação da Fanfarra no desfile de 7 de setembro de 2023, Paulistana-PI



**Fonte:** Acervo Pessoal (2023).

Além da cidade de Paulistana, o grupo também desfilou em Curral Novo e se apresentou em outros eventos, incluindo a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e o COLDIR (Colégio de Dirigentes), onde teve a honra de contar com a presença do Reitor da instituição.

Com a excelente repercussão do grupo em 2023, recebemos total apoio para continuar aprimorando a estrutura da fanfarra para 2024. O número de integrantes aumentou de 27 para

<sup>7</sup> Os alunos do curso de Agropecuária usavam roupas de proteção típicas de apicultores, enquanto os de Zootecnia traziam caixas de abelhas. Os estudantes de Mineração usavam capacetes e coletes de segurança, e os de Informática levavam teclados e equipamentos relacionados à internet. Cada grupo se apresentava de forma a refletir sua área de estudo.



35, graças a um novo financiamento que nos permitiu adquirir mais dois surdos, três timbas<sup>8</sup> e um novo fardamento. Além disso, o professor de Mineração, que possui muitos contatos no meio das fanfarras, adquiriu mais seis cornetas e três cornetões, ampliando ainda mais nosso conjunto. Foi nesse momento de crescimento que um quarto professor da instituição se juntou ao grupo. Hoje, a fanfarra é composta por docentes e discentes do ensino médio e superior, e é reconhecida como um dos principais eixos musicais do campus, com potencial para continuar se expandindo.

**Figura 02:** Apresentação da Fanfarra no desfile de 7 de setembro de 2024, Paulistana-PI



**Fonte:** Acervo Pessoal (2024).

## CONCLUSÃO

O desenvolvimento da fanfarra no *campus* Paulistana, ilustra não apenas a importância da música na formação cultural e social da comunidade, mas também a capacidade de mobilização e colaboração entre alunos e professores. Desde sua criação, tem se mostrado um espaço de aprendizado e criatividade, refletindo a diversidade dos cursos e dos envolvidos. Com o crescimento do grupo e o contínuo apoio institucional, é evidente que a fanfarra se consolidou como um pilar fundamental das atividades culturais do *campus*, promovendo a integração entre diferentes áreas do conhecimento e reforçando a identidade regional. Assim, à medida que avançamos, a fanfarra tende a continuar contribuindo, através da música, para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

---

<sup>8</sup> Uma das duas timbas que temos ficou em desuso devido a uma rachadura em sua estrutura.